

Os desafios para o controle da tuberculose e novas perspectivas

Challenges for tuberculosis control and new perspectives

Cristina Boaretto¹, Francisco Inácio Bastos², Sonia Natal³

Transcorrido mais de meio século da instituição das primeiras modalidades de terapia combinada para a tuberculose (TB) e quase 170 anos da publicação da obra clássica em que Friedrich Engels descreveu as péssimas condições de vida e de saúde da classe operária na Inglaterra Vitoriana, onde a tuberculose era um dos principais determinantes dos óbitos precoces e da extensa morbidade dos operários ingleses e irlandeses (frequentemente associada a outras condições mórbidas, como a silicose e a desnutrição crônica), é inquietante que nos vejamos às voltas com os mesmos problemas de saúde, em contextos de miséria em tudo similares àqueles descritos por Engels¹.

A malária e a TB continuam a ser no mundo contemporâneo, com pronunciada heterogeneidade entre países ricos e pobres, determinantes centrais de morbidade e mortalidade. A AIDS, a despeito de ter emergido em período bastante mais recente, se somou às duas condições mórbidas anteriores, tornando-se uma epidemia de grande extensão, com uma interação complexa e sinérgica com a própria TB.

Em 2000, em reunião do então grupo G8 dos países mais riscos do mundo, decidiu-se estabelecer um Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária, instituição multilateral, com uma dotação inicial de 19 bilhões de dólares.

O Brasil foi contemplado com um amplo projeto, Fortalecimento da Estratégia *Directly Observed Therapy Short-Course* (DOTS) em Grandes Centros Urbanos com Alta Carga de Tuberculose no Brasil (Projeto FG TB Brasil), integrado em prevenção, diagnóstico e tratamento em TB, aprovado em 2004/2005, com uma dotação de 27 milhões de dólares, para o período de 2007 a 2012. O objetivo geral foi apoiar ações de controle de TB no país, a partir de proposta conjunta apresentada numa parceria entre instituições representativas da sociedade civil organizada e Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT).

A prioridade desse amplo conjunto de iniciativas foi trabalhar em pesquisa operacional, aplicada ao dia a dia dos serviços de saúde, capacitar profissionais de saúde com atuação nessas comunidades e fortalecer a interação e o diálogo entre serviços de saúde, academia e comunidades.

Entre as diversas atividades apoiadas pelo Projeto FG-Brasil destaca-se a atividade de fomento à pesquisa operacional em TB, por meio do apoio a projetos de pesquisa que contribuam de modo efetivo para o avanço do conhecimento sobre esta doença e dêem subsídios para a formulação, implementação e avaliação de ações públicas voltadas para o controle da TB e da coinfeção TB/HIV no Brasil, em especial nos 57 municípios de abrangência do FG TB.

¹ Mestre em Saúde Pública pelo Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UREJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Coordenadora Técnico-executiva do Projeto Fundo Global Tuberculose Brasil da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC), Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da FIOCRUZ – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil.

³ Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ; Pesquisadora aposentada da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ – Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Professora Visitante do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis (SC), Brasil.

Endereço para correspondência: Sonia Natal – Rua Gal Rabelo, 65/302 – Gávea – CEP: 22451-010 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil – E-mail: sonianatal2010@gmail.com

Foram encaminhados 76 e selecionados 16 projetos através da seleção pública de projetos de pesquisa operacional para apoio as ações de controle da TB em grandes centros urbanos com alta carga da doença de acordo com o estabelecido no Edital Fundo Global Tuberculose Brasil/FIOTEC/FIOCRUZ/MS nº 1/2009.

Os coordenadores dos projetos selecionados foram convidados a participar de uma oficina de artigos científicos, em 2011. Os manuscritos revisados e discutidos naquela ocasião se referiam, sem exceção, a projetos concluídos, ainda que a etapa das análises até então desenvolvidas fosse bastante assimétrico, incluindo tanto análises praticamente finais como análises em suas etapas iniciais.

Da discussão intensa e produtiva sobre os métodos, achados e conclusões emergiram novas ideias, estratégias renovadas de abordagem de diversas questões, assim como um aprimoramento da redação em si dos manuscritos sob análise.

O conjunto de manuscritos revisados foram então encaminhados à Cadernos de Saúde Coletiva e submetidos ao processo de revisão por pares. Os artigos aprovados pelos revisores *ad hoc* estão sendo publicados nesse número.

A TB constitui o modelo clássico da doença infecciosa de curso lento e insidioso e, mais do que de recursos estritamente biomédicos, depende, para seu enfrentamento, de serviços de saúde resolutivos, ágeis e comprometidos com a saúde pública, profissionais dedicados, atuando em equipes multidisciplinares, apoiados por sistemas de informação adequados, equipes com atuação nas comunidades e não exclusivamente no âmbito das próprias unidades de saúde, e providas de recursos diagnósticos e medicamentos necessários à instituição e manutenção de terapias de primeira e segunda linha, mas também de manejo eficiente de casos mais complexos de resistência a uma ou mais drogas.

Os trabalhos aqui reunidos documentam de forma consistente os avanços e as fragilidades dos nossos sistemas de saúde, suporte social e informação.

Como nenhuma outra doença infecciosa de grande relevância em saúde pública, a TB funciona como um traçador de nossas trajetórias virtuosas ou falhas, um indicador da nossa capacidade de efetivamente diagnosticar, tratar e acompanhar pessoas por ela acometidas ao longo de períodos extensos de tempo (em média de seis meses), um documento claro da nossa capacidade de nos movermos para além de uma visão biomédica estrita (ainda que preservando a qualidade técnica e a integralidade do cuidado em saúde) na direção de uma compreensão ampla dos seus determinantes sociais.

Hoje, relendo o livro centenário de Engels¹ constatamos que pouco mudou em uma sociedade que segue sendo injusta, com condições de habitação inadequadas e remuneração que não atende aos requisitos mínimos de alimentação, vestuário, condições salubres dos ambientes de convivência que permitam preservar e promover a saúde pública. Por outro lado, muito mudou: os avanços da ciência biomédica foram dramáticos, a extensão dos conhecimentos dos profissionais de saúde de hoje não pode ser sequer comparada ao arsenal de conhecimentos e técnicas disponíveis para luminares da ciência médica Vitoriana, como um dos pais da anestesiologia e pai da epidemiologia, John Snow².

O Brasil é hoje a sexta maior economia do mundo, e vários progressos têm sido alcançados em termos de promoção e proteção à saúde individual e coletiva. Mas, como demonstram os artigos aqui reunidos, muito está por fazer em termos de um efetivo controle e manejo da TB no Brasil.

As dificuldades e impasses que continuamos a enfrentar não fazem jus a um sistema de saúde que tem entre seus princípios basilares a universalidade, o caráter público e gratuito, e a integralidade da assistência.

Confiamos, entretanto, na capacidade e na motivação da nova geração de pesquisadores, profissionais de saúde e em ciências sociais, ativistas e membros das comunidades afetadas pela TB. Está nas mãos deles enfrentar o desafio renovado da TB e de proporcionar condições dignas de vida à população, ainda às voltas com as assimetrias, heterogeneidades e problemas de longo curso de um país continental.

Temos esperança! Os artigos aqui enfileirados nos dão razão para tal.

REFERÊNCIAS

1. Engels F. The condition of the working class in England. New York: Oxford University Press, 2009.
2. Vinten-Johansen P. Brody H. Paneth N. Rachman S. Rip M. Cholera, chloroform, and the science of Medicine: life of John Snow. New York: Oxford University Press, 2003.